

BIBLIOGRAFIA

1) CRÔNICA

- **Retrospecto dos feitos da Padaria Espiritual**, a contar de 30 de maio de 1892, dia de sua fundação, a 28 de setembro de 1894. (Moacyr Jurema)¹
Edição Padaria Espiritual 15 páginas (Outubro de 1894) Fortaleza – Ceará
Tipografia de A República, rua Senador Alencar, no. 10-B

2) TEATRO

- **A Política é a mesma** (sátira política)
Em colaboração com Alfredo Peixoto²
Tipografia do Libertador 20 páginas (julho de 1891) Fortaleza – Ceará
- **O Mata-Pau** (sátira política)³
Peça em 3 atos
Tipografia Minerva, Assis Bezerra 62 páginas (1931) Fortaleza-Ceará

3) POESIAS

- **Versos Diversos** (1887-1890)
Tipografia José Lino 105 páginas Rua Senador Pompeu, no. 82-A (1890) Fortaleza-Ceará
- **Trovas do Norte** (1891-1894)
Tipografia Universal 154 páginas Rua Formosa, no. 23
Edição Padaria Espiritual (1895) Fortaleza-Ceará
- **Poesias**⁴
H. Garnier, Livreiro-Editor 222 páginas Rua do Ouvidor, no. 71 (1902) Rio
- **Minha Terra**⁵
Tipografia Moderna Carneiro e Cia. Rua Barão do Rio Branco, no. 130 (1919) Fortaleza-Ceará

- **Fábulas Brasileiras**⁶
 Prefácio de Martins d'Alvarez Livraria Editora Zélio Valverde 134 páginas Travessa do Ouvidor, no. 27
 Gráfica Santo Antônio Rua do Núncio, no. 66
 Edição Póstuma (Junho de 1944) Rio
- **Águas Passadas**⁷
 Prefácio de Faustino Nascimento Livraria Editora Zélio Valverde 133 páginas Travessa do Ouvidor, no. 27
 Edição Póstuma (Novembro de 1944) Rio

4) ROMANCES

- **Aves de Arribação**⁸
 - a) em folhetins no Correio da Manhã (1903)
 - b) 1a. Edição (1914) Dedicada a Rodolfo Teófilo
 Tipografia A Editora Limitada Largo do Conde Barão, no. 50 Lisboa Portugal
 - c) 2a. Edição (1929) Prefácio de Tristão de Ataíde
 Companhia Editora Nacional (SP) Rua dos Gusmões, no. 26 São Paulo-SP
 - d) 3a. Edição (1965) Prefácio de Raquel de Queirós
 Imprensa Universitária do Ceará
 - e) 4a. Edição (1979) Introdução Crítica de Otacílio Colares
 Prefácio de Raquel de Queirós
 Notas de Tristão de Ataíde
 Livraria José Olímpio Editora (em convênio com a Academia Cearense de Letras, Banco do Nordeste e Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará)

- **Estrada de Damasco** (inacabado)

5) CRÍTICA

- **O Babaquara**
 pseudônimo: Martim Soares
 Impresso por Alexandre Borges 164 páginas
 (1912) Rio

6) TRADUÇÕES

- **Paris** (Zola)
 para o Jornal do Comércio Rio
- **I Promessi Sposi** (Manzoni)
 Livraria Garnier 2 volumes Rio
- **Jess** (Henry Rider Haggard)⁹
 para a Notícia Rio

ANTONIO SALLES

POESIAS

EDIÇÃO DEFINITIVA

Antonio
944

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

71, rua do Ouvidor, 71

RIO DE JANEIRO

6, rue des Saints-Pères, 6

PARIS

1902

7) CONFERÊNCIAS

- **As Leituras**
Estabelecimento Gráfico A. C. Mendes 23 páginas
(Outubro de 1918) Fortaleza-Ceará
- **Panteon**¹¹
Estabelecimento Gráfico A. C. Mendes 11 páginas
Folheto contendo 8 sonetos (1919) Fortaleza-Ceará
- **Alocução**¹²
Tipografia Moderna, Carneiro e Cia. 11 páginas
Rua Barão do Rio Branco, no. 130 (1919) Fortaleza-Ceará

8) MEMÓRIAS

- **Retratos e Lembranças** (reminiscências literárias)¹⁰
Valdemar de Castro e Silva Editor
Edifício Lopes 4o. andar sala 412
Tipografia Minerva, Assis Bezerra Rua Barão do Rio Branco, no. 788 282 páginas (Julho de 1938) Fortaleza-Ceará

9) INÉDITOS

- **Pensando, Sorrindo, Cantando** (com os subtítulos: Idéias Soltas ou Pensamentos—Cantigas—Epigramas)
- **Contas sem Fio** (artigos de imprensa) Ivo do Val
- **Fora do Sério** (versos humorísticos e satíricos) Ridente¹³
- **Conceitos e Apólogos**
- **Miudezas** (depois Pensando, Sorrindo, Cantando)
- **Mistificações** (coletânea de versos futuristas)
- **Novos Retratos e Lembranças** (reminiscências, 2a. Série — fariam parte, entre outros, os artigos Bougival — José Sombra — A Vitória da Cocada — João Cordeiro — Martins Júnior — Sombras Amigas)¹⁴
- **Páginas de Ontem e de Hoje** (focalizando as figuras de Moura Brasil — Virgílio Brígido — Ildfonso Albano — Clóvis Beviláqua — Dias Martins — Gustavo Barroso. Também a crônica Cearenses lá fora.)¹⁵
- **Novas Poesias**
- **Sobre os Joelhos** (artigos de imprensa)
- **Dos Monólogos** (como o poema Em Bicicleta, de Jogos e Recreios)

NÓTULAS

- ¹ Tenho em mãos o *Retrospecto*, gentileza do acadêmico Sânzio de Azevedo.
- ² O *Dicionário Literário Brasileiro Ilustrado* de Raimundo de Menezes Volume IV, página 1.133, assim como outras enciclopédias, registram erroneamente como parceiro de Antônio Sales, nesta peça, o nome de Alfredo Palheta, este pseudônimo de Gonzaga Duque.
- ³ Saiu publicado na *Folha do Povo*, edições de 17-18-19-21 e 22 de setembro de 1931.
- ⁴ "Vou mandar encadernar o seu livro de versos como merece, marroquim azul, com muito ouro no lombo". (carta de Domício da Gama a Antônio Sales, Bruxelas, 2 de junho de 1902).
- ⁵ Quando entrevistado pelo jornal *A Noite do Rio*, isso em fins de 1922, confessou Antônio Sales que este livro fora escrito, quase todo ele, durante seu exílio forçado de sete meses na cidade gaúcha de Rio Grande, em 1904. "Era um preito de amor e saudade que eu devia à terra natal".
 - "Meu caro Sales. Belíssimo seu novo livro de amor ao pedaço mais querido do Brasil adorado, para todos os cearenses que ao nascer beberam as auras e se abraçaram ao sol desse recanto, que o cearense tanto mais ama quanto mais o vê castigado pelas secas. É que há nessa região encantos, qualidades, estímulos que todos nós sentimos e que você soube belamente exprimir em versos primorosos. Eis aí o breviário do cearense, que o lerá comovido, diariamente, nos seringais do norte, nas fazendas do sul, no campo e na cidade, onde quer que encontre. Assim pensamos eu e Amélia, que lhe agradecemos *Minha Terra*, com muitas felicitações ao poeta que a soube retratar com tanto sentimento e tão artisticamente" (Carta de Clóvis Beviláqua a Antônio Sales).
 - "Sales. Recebi *Minha Terra*. Deu-me a mais viva sensação da terra, desse lindo inferno martirizado pela Luz. Tem ela muitos cantores, mas que a faça sentir como você, não conheço nenhum. E note-se que estou fora do ambiente propício para uma leitura dessas: moro no centro da cidade, inquietado dia e noite pelo rumor ininterrupto das cités. Razão pela qual logo que saia para o campo, levarei comigo seus versos para uma releitura na paz da natureza, em silêncio, "sub tegmine". Na segunda parte do livro, o quadro da seca que vem vindo e chega e destrói tudo é soberbo, realça-lhe o efeito do horrível o quadro anterior da felicidade da terra tão bem descrito. Se em cada Estado surgisse um livro assim, que rica pintura do Brasil teríamos". (Carta de Monteiro Lobato a Antônio Sales)
 - "Não vemos nos últimos tempos um volume de poesias tão belas e sentido como esse. É nada mais expressivo que termos traçado o seu elogio com a transcrição quase textual de muitos trechos seus. A crítica do livro fazem-na as belezas dos próprios versos que encerra". Agripino Grieco.
 - O jornal *O Povo*, em 1948, lançava o concurso *Quais os 6 maiores livros de Autores Cearenses?*, solicitando por escrito a opinião dos grandes literatos da época. E em sua edição de sábado de 21 de agosto daquele mesmo ano estampava as primeiras classificações:
 - 1o. lugar: *Iracema*, de José de Alencar (24 votos)
 - 2o. lugar: *Finalidade do Mundo*, de Farias Brito (21 votos)
 - 3o. lugar: *Luzia Homem*, de Domingos Olímpio (16 votos)
 - 4o. lugar: *Teoria Geral do Direito*, de Clóvis Beviláqua (12 votos)

ANTONIO SALLES

A detailed black and white illustration of various tropical fruits and flowers, including pineapples, coconuts, and large blossoms, arranged in a circular, wreath-like pattern around the title.

MINHA TERRA



CEARA
1910

5o. lugar: Capítulos de História Colonial, de Capistrano de Abreu (11 votos)

6o. lugar: Cantadores, de Leonardo Mota

Minha Terra, de Antônio Sales, ambos com 8 votos

Assim, os seis maiores livros passariam a ser sete. Mesmo oito anos depois de sua morte Antônio Sales passava para trás muita gente boa. . . Alba Valdez, votando por Minha Terra, justificava dessa maneira sua opinião: "É o Ceará cantado na natureza e na alma de seu povo, nos seus heróis e nos seus mártires, nas suas alegrias e nos seus infortúnios. É o Ceará nostálgico, audaz, lutador, que morre, mas não se entrega. É o Ceará a substância mesmo desses poemas fortes e harmoniosos".

- Quintino Cunha, em trinta e duas quadras decassilábicas comenta a beleza dos versos de Minha Terra. Vejamos algumas delas:

"Minha Terra é um libreto, bem cuidado,
de produções perfeitas e pequenas;
por isso o poeta fê-lo, de bom grado,
com cento e nove páginas apenas.

No Eldorado um só verso não se perde;
quando refere as nossas provações,
nem o Alberto Rangel no Inferno Verde,
nem eu próprio, no Pelo Solimões!

Nas Searas o amor à terra se orça
pela verdade e pela inspiração,
de tal sorte que quem as lê, por força
diz que o Sales é filho do Sertão!

Nas Praias diz o poeta quem primeiro
bradou na Pátria o grito redentor,
foi um simples e pobre jangadeiro,
filho de um negro velho pescador.

Todo aquele viver bendito e forte,
dos Sertões e das Praias aqui está
entregue aos lances lúgubres da morte,
companheira de infância do Ceará.

Tudo desfeito em pó, no pandemônio
de uma esperança tarda e fugidia,
menos os versos geniais do Antônio,
em busca do infinito da Poesia . . ."

- Antônio Sales dedica Minha Terra à memória de vinte e três amigos e dentre estes não se esqueceu de incluir o nome de Adolfo Caminha, apesar das palavras amargas com que o escritor aracatiense recebeu, em 1890, os Versos Diversos.
- Há, ainda, dois artigos quando do lançamento de Minha Terra: Antônio Sales (sobre Minha Terra) no Almanaque do Ceará, 1920 e Um grande poeta do Norte, de Alba Valdez, no Correio do Ceará, 13 de janeiro de 1920.

⁶ Dedicou Antônio Sales esse livro Fábulas Brasileiras a um menino Jorge, um dos ne-

tos de seu grande amigo Belmiro Braga. O próprio poeta mineiro, nas Redondilhas, fez-lhe afetuosa menção:

“Cláudio e Jorge. . . A minha vida
de requintados afetos
tenho-a toda resumida
nestes dois netos.

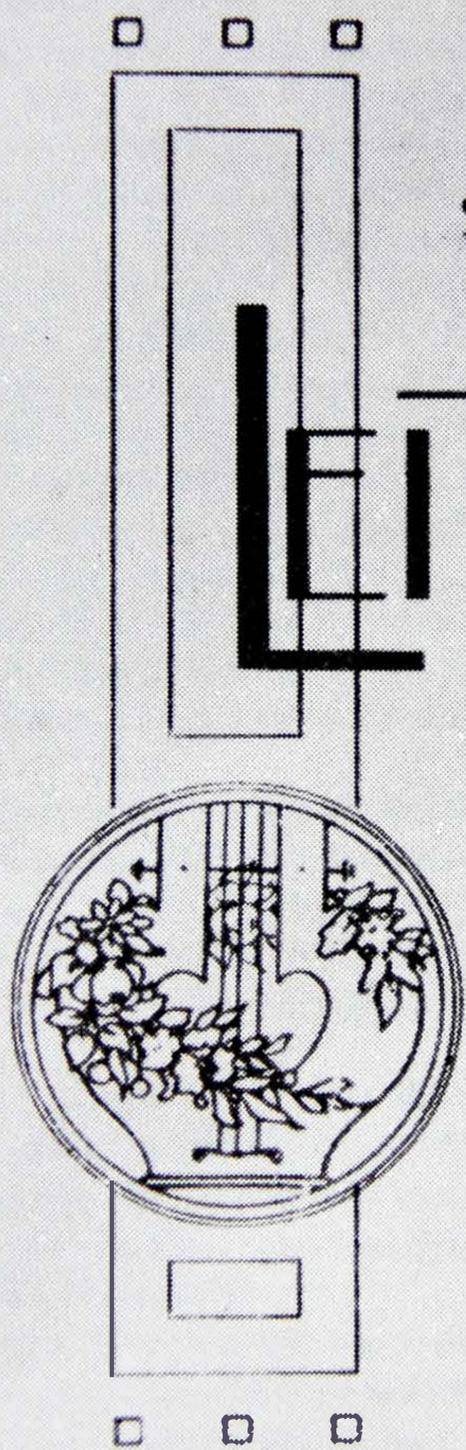
.
Para sentir-lhes o encanto
de tudo, tudo me privo;
por eles morro e, no entanto,
por eles vivo. . .”

Fábulas Brasileiras foram lançadas pela Zélio Valverde em 1944, graças ao esforço combinado de três cearenses Paulo Martins, Adauto Faria de Miranda e Lauro de Sousa Carvalho, admiradores do nosso poeta e a essa tarefa acionados frente ao desinteresse de nossas autoridades para com os originais de tão original trabalho. Martins d'Alvarez prefaciou a obra que viu nascer e asseverou: “Sei das páginas preferidas por Sales, porque ele não se cansava de m'as recitar no silêncio de seu gabinete de estudo. Dos inúmeros trabalhos inéditos que deixou era esse o predileto. Talvez porque se destinasse à alma pura das crianças. E Sales era uma criança grande”.

Paulo Martins, parente e amigo de Antônio Sales, saiu de Fortaleza e chegou a diretor do Tesouro Nacional. Autor de Caixas Econômicas do Brasil, Anteprojeto do Código Aduaneiro e Problemas Nacionais, foi ele quem enviou, em outubro de 1944, o Fábula Brasileira para Alice, então residindo na rua Visconde de Cauípe, no. 2.183.

- 7 — “Tenho ainda inédito um grande volume de versos que já se intitulou No Caminho da Vida, já virou Águas Passadas e é provável que ainda tome outro título. . .” Antônio Sales.
- Comentando o livro de Lamartine Mendes, de São Paulo, que pessoalmente lhe veio trazer seu livro de versos, em fins de 1937, assim desabafou o filho de Paracuru: “Mas agora que disse todo o bem que penso de Águas Passadas, quero dizer também a decepção que ele me trouxe: esse título eu o havia dado ao livro formado de minhas produções dos últimos anos, e que, aliás, talvez não publique nunca. Composições feitas ao longo de minha já avançada existência e que não se coadunam com o gosto moderno, ficava-lhes bem esse nome de Águas Passadas que Lamartine Mendes me arrebatou sem saber. Mas como há no mundo muitos livros com títulos iguais, eu estou resolvido a manter esse. . .” E manteve. Costa Rego, jornalista do Correio da Manhã e eminente político alagoano, é autor também de um Águas Passadas, crônicas e ensaios.
- Há uma crônica Águas Passadas, de João Jacques, publicada no O Povo de 23 de janeiro de 1943, referindo-se aos originais dessa obra. Valentim Magalhães é autor, também, de um livro de prosa “Águas Passadas”.
- 8 — Esse livro, publicado em 1913 e lançado em 1914, apareceu num momento inoportuno, fim do governo Marechal Hermes e próximo à explosão da primeira conflagração européia. Antônio Sales, em artigo estampado no Correio do Ceará de 1923 declarou a maioria da literatura da seca, com Rodolfo Teófilo, Domingos Olímpio e Adolfo Caminha. “E foi considerando isso que eu me abstive de pintar a seca nas minhas Aves de Arribação”.
- Os Pracianos seria o nome primitivo de Aves de Arribação. Em carta datada de 13 de maio de 1902 e endereçada a Figueiredo Filho percebe-se a indecisão de Antô-

ANTONIO SALES



"AS LEITURAS"

PALESTRA

proferida no salão do
"Circulo Catholico" na
noite de 2 de Outubro
de 1918.

nio Sales quanto ao título do livro em elaboração: "Aproveito o ensejo para participar-lhe que acabei e brevemente entregarei ao editor um romance de costumes cearenses que por ora se chama – Os Pracianos. Digo por ora, porque o título não me agrada muito e é possível que eu o mude até entrar para o prelo".

- Vejamos alguns conceitos recolhidos entre as crônicas de Antônio Sales sobre os Pracianos: "Nada me irrita mais que ver o desdém do praciano pela gente do campo, que, segundo ele, só tem de gente o rastro" (seção Garatujas, Ivo do Val); "O praciano é sempre um indivíduo importante aos olhos do habitante do campo, como se pertencesse a uma casta privilegiada e superior" (seção Garatujas, Ivo do Val); "Que cavem eles a terra; nós outros, os pracianos, como eles nos chamam, temos uma missão superior a cumprir cá na cidade, que é a arena da inteligência". (crônica As Cidades).
- Numa outra carta, essa de 21 de junho, ainda de 1902, e endereçada ao aniversariante Graça Aranha, Antônio Sales parecia não ter mais dúvidas quanto ao título que daria ao seu romance de costumes cearenses:
"Meu livro está pronto para ser entregue ao editor, que provavelmente será o Laemmert. Tenho proposta para publicá-lo primeiro em folhetins no Correio da Manhã, o que farei se o editor concordar nisto. Batizei-o afinal de Aves de Arribação. Bom ou mau, ficará este. É um título a Anatole France, por exprimir apenas num certo aspecto da obra. Estou apreensivo com o meu trabalho, mas como não pude fazer melhor, será o que o Deus dos livros quiser. . ."
- Como curiosidade, informamos existir outro Aves de Arribação publicado no século passado, em 1877, de autoria do riograndense do norte José Leão Ferreira Souto. Não esquecer também a opereta Aves de Arribação do poeta e teatrólogo pernambucano Samuel Campelo, de 1927.
- Há quem identifique no poeta Matias de Araújo o nosso próprio autor; no lugarejo Ipuçaba a vilazinha do Soure (hoje Caucaia) e no Dr. Alípio a figura de Justiano de Serpa.
O próprio Antônio Sales afirma que o personagem Capitão Galdino é o seu tio José Sales, proprietário do sítio Poço, local preferido pelo nosso memorialista durante sua fase de vadiagem entre os doze e quatorze anos de idade. E que o personagem Padre Balbino é o vigário Padre Leopoldo de Araújo Feitosa, responsável por ter despertado no menino Antônio o amor pela nossa língua e pela gramática inglesa.
- "Este romance de Antônio Sales, Aves de Arribação, além do lugar muito especial que merece na literatura brasileira, pela sua alta categoria, tem uma originalidade, em se tratando de romance nordestino e, mais do que nordestino, cearense. É um livro que, passado todo no interior do Ceará, não diz uma palavra sobre seca!" (Raquel de Queirós)
- "Sem ser propriamente regionalista, sem ser filiado à literatura da seca, tão tipicamente cearense, este livro estuda com muitas observações o meio clássico da cidade pequena e ao mesmo tempo o da cidade pequena cearense, com os seus tipos característicos e os seus problemas particulares". (Tristão de Atafde)
- "Merecia a ressurreição. Quem o ler não terá mesmo nenhuma idéia de que foi publicado há dezesseis anos. É como se tivesse aparecido hoje, ombreando com os melhores de agora, de agorinha mesmo. . ." (Medeiros e Albuquerque em Notas Literárias, Jornal do Comércio, junho de 1929)
- "Meu caro Antônio Sales. Muito obrigado por tuas saudações e, já agora, muitos parabéns por teu esplêndido romance Aves de Arribação. São parabéns atrasados,

mas muito sinceros. Poucos romances brasileiros conheço tão bons. Dispõe do velho amigo Medeiros e Albuquerque”.

- Sobre *Aves de Arribação* há um estudo crítico assinado por Godofredo Rangel, publicado no Estado de São Paulo e transcrito em *O Povo* de 19 de julho de 1929.
- O romance não abalou os meios literários. Belmiro Braga criticou a frieza com que Rio, São Paulo e Juiz de Fora receberam a novela cearense. Embora as redações dos jornais *O Farol*, *Jornal do Comércio*, *Correio de Minas* e *Diário Mercantil* tivessem recebido, por gentileza do autor, um exemplar de *Aves de Arribação*, estes apenas fizeram inserir em suas páginas um agradecimento formal, lacônico, protocolar. Magoado, o poeta mineiro desancou: “Se as *Aves de Arribação* fossem lidas como deviam ser já o nome do ilustre escritor cearense estaria lembrado para uma das vagas da Academia Brasileira de Letras. Mas, Antônio Sales, em vez de médico de nomeada ou de diplomata, é simplesmente escritor e escritor que não pertence às confrarias do elogio mútuo do Rio de Janeiro”.

Outras considerações sobre o romance surgiram assinadas por Jic, na *Semana Literária*, por José Veríssimo na *Revista de Livros*, por J. A., por Alberto Olavo, pseudônimo do escritor mineiro Mário Gonçalves de Matos, por Santos Neto, por Soriano d’Albuquerque, por Boanerges Facó, em *Panóplia* e por João Ribeiro através de uma cartinha.

⁹ Novelista inglês. Advogado. (22 de junho de 1856—14 de maio de 1925)

- ¹⁰ — Em julho de 1938 Valdemar de Castro e Silva Editor lançou aqui em Fortaleza as reminiscências literárias de Antônio Sales. Foi um sucesso. Leonardo Mota, João Jacques, Hildeberto Ramos, Filgueiras Lima, Beni Carvalho, Lúcio Várzea (Júlio Maciel), Gaudêncio Carvalho, José Facó, Magalhães de Azeredo, Ademar Tavares e Sílvia Patrícia, em suas crônicas daqui e do Rio, receberam com calorosos aplausos o aparecimento daquelas memórias, muitas publicadas na década de 20 pelas páginas já amarelecidas do *Correio do Ceará* e de *O Povo*. Também a Casa de Juvenal Galeno, no sábado de 10 de dezembro, decidiu prestar uma homenagem especial a Antônio Sales. E com a presença do representante do Interventor Federal Menezes Pimentel, Henriqueta Galeno saudou o escritor e Faustino Nascimento falou sobre a obra recém-lançada. Seguiram-se números de arte com declamação, piano e dança. Os versos do nosso poeta *Ofertório*, *Imprecação* e *Árvore Seca* se fizeram ouvir no Salão. Filgueiras Lima, com suas redondilhas *Na Festa de um Poeta* louvou o poeta maior. O piano não poderia faltar e a Escola de Ritmos da Professora Adelaide Mendonça deu o recado. E ao final da noitada artística o homenageado agradeceu.
- “O seu livro me rejuvenesceu por algumas horas, e em torno a mim reuniu aqueles rostos benévolos de amigos e mestres, que nunca perderão o inalienável direito adquirido à minha comovida saudade! E devo dizer que eles são por você desenhados em sóbrios toques com fidelidade perfeita e admirável relevo” Magalhães de Azeredo.
 - “Em *Retratos e Lembranças*, Antônio Sales parece mais haver pintado telas do que escrito páginas. E nessas telas pintou carinhosa, primorosamente, com seu talento e com seu coração, toda uma legião de almas que ele amou ou que admirou”. Sílvia Patrícia, no *Correio da Manhã*.
 - “Não é livro para ser lido perfunctoriamente, como qualquer obra de ficção, porque reflete, verdadeiramente, com sinceridade, a história de uma época, em que o autor foi comparsa destacado, apesar da insistência com que se pretende passar

ANTÔNIO SALLES

FÁBULAS
BRASILEIRAS



LIVRARIA EDITORA Zelio Valverde

como dos mais obscuros. Mesmo assim não escapou ele à inveja e à maledicência de iconoclastas irrequietos, reformadores da ciência, sempre prontos a demolir, sem capacidade para construir". Soares Bulcão, Valor no. 18, ano IV, agosto de 1941.

- “Comô é boa a sua memória, ó dileto Sales, que ilumina as imagens levadas para longe, no tempo, e suprime o espaço que as separa! Realmente os retratos são vivos, e as lembranças douradas ainda do sol de mocidade que a elas se prendeu. Machado de Assis, Joaquim Nabuco, José Veríssimo, Lúcio de Mendonça, Euclides da Cunha, Graça Aranha, os da Revista Brasileira, da Padaria Espiritual, e os amigos da Panelinha e todos os outros, e, principalmente, entre todos, aqueles maiores, os mortos-vivos que você faz vir da Sombra – nós os sentimos presentes, que pensam, e falam, e sorriem, e se movem e se tornam mais nossos conhecidos, e um pouco nossos amigos, porque eram seus; e, pela magia da evocação, ganham mais fascínio aos nossos olhos, e melhor os julgamos e compreendemos”. Carta de Américo Facó a Antônio Sales, publicada em O Povo de 28 de janeiro de 1939.
 - No dia 9 de novembro de 1938 Ademar Tavares leu alguns capítulos do Retratos e Lembranças na Academia Brasileira de Letras, “com muito agrado geral, principalmente aquela evocação do escritório da Revista Brasileira e do perfil de Veríssimo, que traças com tanta felicidade”.
- 11 O Clube dos Diários oferecia em 4 de janeiro de 1919 nos seus salões festiva recepção comemorativa do fim da 1a. Guerra Mundial, ocasião em que o folheto Panteon era distribuído entre os convidados.
 - 12 Discurso pronunciado por ocasião da inauguração do retrato do Maestro Alberto Nepomuceno no Teatro José de Alencar, editado pela Comissão promotora do Festival.
 - 13 Reuniria versos humorísticos e satíricos das seções Fora do Sério, Cromos, Pingos e Respingos e Agulhas e Alfinetes.
 - 14 Antônio Sales pensava dividir Novos Retratos e Lembranças em capítulos; um deles chamar-se-ia Sombras Amigas. Alguns capítulos: Bougival, O Povo, 13 de dezembro de 1939; José Sombra, Correio do Ceará, 27 de abril de 1932; A Vitória da Cocada, O Povo, 8 de janeiro de 1940; Martins Júnior, Almanaque do Ceará para 1945; João Cordeiro, Correio do Ceará, 18 de maio de 1931; Sombras Amigas (Henrique Jorge), O Povo, 13 de junho de 1939.
 - 15 Francisco Dias Martins, médico que se dedicou à Agricultura. Lente e Diretor da Escola Agrícola Luís de Queirós, de Piracicaba. Antônio Sales dedicou-lhe o soneto A Metrópole, Obra Poética, página 315.